

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PET-SAÚDE DA FAMÍLIA: AINDA HÁ PEDRAS NO CAMINHO

Camila de Freitas Cruz¹; Tatiane de Oliveira Silva²; Juraci Leite Neves Neto³; Rebecca Lustosa Silva de Almeida Luz⁴

1. Bolsista PET- Saúde, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mila_fcruz@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatifarmauefs@yahoo.com.br
3. Farmacêutico, Preceptor PET-Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, e-mail: juracineto@ig.com.br
4. Bolsista PET-Saúde, Graduanda em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luz.rebecca@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica, Programa Saúde da Família, PET-Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde da Família (PET-Saúde da Família), instituído pela Portaria Interministerial MS/MEC nº. 1.802/08, é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito do Programa de Saúde da Família (PSF), viabilizando programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências dirigidos aos estudantes da área, por meio do pagamento de bolsas. Essas estratégias são orientadas pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da integração ensino-serviço-comunidade (BRASIL, 2008). Sendo assim, a Atenção Básica se constitui no cenário prioritário para a execução das práticas preconizadas pelo programa.

O PET-Saúde da Família atua em vinte sete Unidades de Saúde da Família (USF) no município de Feira de Santana-BA, sendo composto por dez grupos, cada um formado por um tutor acadêmico, seis preceptores de várias categorias profissionais, doze bolsistas e dezoito estudantes voluntários. Atualmente abrange os cursos de Enfermagem, Odontologia, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Educação Física e Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

Um dos objetivos do programa é o trabalho em equipe multiprofissional, que visa a obtenção de impactos sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. A ação interdisciplinar pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na prática do outro, ambos sendo transformados para a intervenção na realidade em que estão inseridos (ARAÚJO, 2007). Isso torna viável a integralidade da atenção ao paciente, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006). Contudo, o desenvolvimento do referido programa na USF se depara com obstáculos, sendo o objetivo desse trabalho relatar as adversidades encontradas no decorrer das ações, na perspectiva de favorecer discussões que possam minimizar tais problemas e facilitar as próximas ações, tornando-as inclusive, mais resolutivas para todos os envolvidos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre os desafios encontrados na execução das atividades preconizadas pelo PET-Saúde da Família que foram realizadas em uma unidade de saúde da família, no período entre abril de 2009 e julho de 2010. Os sujeitos envolvidos foram a tutora, os preceptores, bolsistas e voluntários do programa, além dos demais integrantes da Equipe de Saúde da Família e os usuários. Foram desenvolvidas atividades de educação em saúde, promoção do controle social e desenvolvimento de pesquisa. Além disso, as informações apresentadas dizem respeito a temas debatidos durante as reuniões dos grupos tutoriais e das equipes de saúde da família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao desenvolver as atividades do Pet-Saúde da Família o grupo se deparou com alguns desafios. Dentre eles um extremamente relevante é a não contemplação dos Agentes Comunitários de Saúde com bolsas. Considerando que eles constituem o elo entre a população e a comunidade adscrita à USF e são formadores de opinião, é importante a participação ativa destes para o desenvolvimento de atividades bem sucedidas de promoção, prevenção e proteção à saúde. Além disso, esses profissionais sofrem a demanda de outras instituições que utilizam a USF como campo de prática para as suas atividades, como as de ensino superior. Essa sobrecarga de trabalho não remunerada gera insatisfação profissional, que inclusive foi expressada em reuniões da equipe.

Outro desafio consiste na limitação física das unidades, que na sua maioria são casas alugadas com estrutura inadequada para as próprias atividades do Programa de Saúde da Família (PSF) e para a inserção do PET-Saúde da Família. Nesse sentido, vale ressaltar a responsabilidade do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) como programa do governo federal, que objetiva entre outras coisas, reestruturar as unidades de saúde para facilitar o trabalho das equipes de saúde e desses grupos tutoriais (BRASIL, 2007).

A adequação da grade curricular dos cursos de graduação com as propostas do programa, principalmente no quesito ensino-comunidade também é um obstáculo. Isso porque os estudantes dos diferentes cursos têm dificuldade de encontrar horários em comum para desenvolver as atividades na USF ou área de abrangência, o que não corrobora com o objetivo de trabalho multiprofissional. Ou seja, é preciso, iniciar uma discussão coletiva sobre os diferentes currículos de modo que possa provocar tais modificações, proporcionando aos estudantes e também aos docentes novas experiências acadêmicas que venham impactar diretamente na sua formação profissional.

Existe ainda a não adequação do perfil de alguns preceptores às propostas do programa a despeito destes preencherem os critérios preconizados pelo Ministério da Saúde para ocuparem tais cargos. A saber, os critérios são: ser profissional de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de atuação, ou título de especialista em Saúde da Família, ou em Medicina de Família e Comunidade, ou com residência em Medicina de Família e Comunidade credenciada junto à Comissão Nacional de Residência Médica - CNRM, e que exercer atividades no âmbito da estratégia Saúde da Família

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

(BRASIL, 2008). Ainda que os preceptores atendam a esses critérios, há dificuldades dos mesmos diante da necessidade de trabalhar em grupo, com diferentes áreas, exigindo integração de saberes. Essa realidade implica na falta de orientação adequada dos estudantes, o que reflete no desempenho das atividades, bem como no desestímulo pelo programa. Ou seja, há necessidade de promover discussões que favoreçam melhor compreensão sobre trabalho em equipe multiprofissional para que os mesmos sintam-se mais integrados e desenvolvam habilidades para o trabalho em grupo.

A baixa adesão dos usuários às atividades de educação em saúde e promoção do controle social também se constitui em um aspecto relevante. Essa realidade faz com que os petianos disponibilizem recursos, muitas vezes materiais como lanches ou brindes, para tornar o evento atrativo e ter a participação da população. Contudo, isso mostra a desvalorização da informação por parte dos usuários, que apresentam uma visão centrada no modelo de atenção biomédico e não exercem seu papel na construção do processo de saúde.

CONCLUSÃO

Em detrimento das dificuldades encontradas, o PET-Saúde da Família, com sua proposta inovadora, tem muito a contribuir com o processo de trabalho no PSF e na formação profissional dos participantes. As perspectivas para a continuidade do programa consistem na formação de docentes e discentes com um perfil mais adequado às necessidades do Sistema Único de Saúde e fomentação da educação permanente dos profissionais da Atenção Básica. Além disso, pretende-se que os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo PET-Saúde da Família auxiliem na implementação de mudanças que atendam aos problemas de saúde prioritários das populações estudadas, considerando todos os aspectos que influenciam no processo saúde-doença.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marize Barros de Souza; ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, ABr. 2007 .

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº- 1.802 de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial/ Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003 .